



VEJA BEM! UM NOVO OLHAR SOBRE OS OPOSTOS



AUTOR:
SUSAN HOOD



ILUSTRAÇÃO:
JAY FLECK



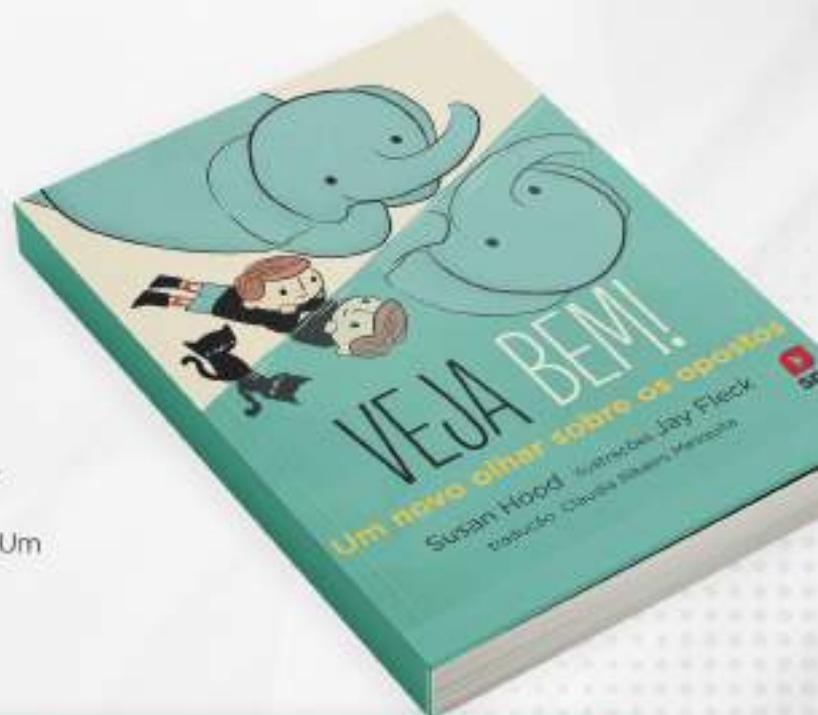
PÚBLICO-ALVO:
ANOS INICIAIS





Sinopse:

O livro apresenta ao leitor os opostos, primeiro fazendo o jogo das palavras e na sequência convidando para a reflexão sobre perspectiva. Um texto atrativo que conversa com o leitor.



Competências socioemocionais relacionadas com o texto:



Empatia



Respeito



Valorização da pluralidade

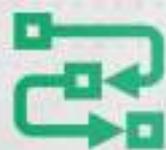


Aceltação de pontos de vista



Justificativa:

Esta história é um convite a refletirmos sobre perspectiva e pontos de vista. Oportuniza a exercitarmos a empatia e o respeito. O texto que conversa diretamente com o leitor traz perguntas que os faz pensar sobre a importância de analisarmos as situações a partir da variável que se apresenta, entendendo que há outros ângulos. A brincadeira inicial com as palavras opostas já é um início para pensarmos que o oposto algo não é algo negativo, mas apenas outra possibilidade e que todos podemos estar em vários lugares.



Metodologia:



Antes da leitura:

Reúna a turma e peça que analisem a capa do livro e o nome da obra, levantando quais são suas expectativas com relação a história, sobre o que acham que se trata. Garanta que todos participem e anote as hipóteses da turma. Determine um tempo para a leitura da história.



Após a leitura:

Discutindo o livro:

Resgate as impressões iniciais da turma e peça que comparem com o que pensam agora que terminaram a leitura. Convide-os a falarem o que acharam da história, quais pontos destacaram, quais não gostaram, o que tiveram dúvidas, se relacionaram a história a algum fato pessoal. Garanta que todos coloquem suas opiniões e ressalte a importância deste momento, em que é possível termos várias opiniões sobre um mesmo texto.



Ampliando horizontes:

Olhando o mundo com os óculos do outro

Convide a turma para um jogo de se colocar no lugar do outro. Para esta dinâmica confeccione óculos de papel para cada um, fichas com as situações do cotidiano. Nestas fichas coloque cenas do cotidiano para as crianças se posicionarem. Por exemplo: "meu amigo não trouxe o lanche hoje e me pediu um pedaço do meu. O que faço?". Outro exemplo: "João estava andando pela escola e achou um carrinho. Se ele pegar ninguém vai saber. Ele pega e guarda. O que você acha?" Outro exemplo: "Maria é uma excelente atleta. Ela treinou muito para a competição. Desta vez ela ficou em terceiro lugar. Ela ficou triste. E você como ficaria?"

Escreva situações positivas e mais desafiadoras, do cotidiano das crianças, para que pensem como agiriam, sem julgar o outro, mas se colocando no lugar da pessoa do caso para pensar nos sentimentos e posicionamentos.

Peça que fiquem em círculo e entregue os óculos para cada um. Coloque uma caixa no centro da roda com as fichas.

Vá pedindo para as crianças sortearem os cases, colocarem os óculos e a responderem as questões.

Incentive-os a pensarem em posicionamento, em perspectivas e possibilidades. Ajude-os a pensarem sem o crivo do julgamento, mas da análise do cenário.

Sentimentos opostos

Divida a turma em duplas. Distribua revistas, papéis para montar painel, cola, tesoura.

A dupla deverá montar um painel com pessoas passando por situações opostas, que geram sentimentos variados. Por exemplo: pessoas felizes, tristes, bravas, sorrindo, chorando.

Cada dupla deve apresentar suas produções mostrando como sentem e veem este conflito de sentimentos ao nosso redor.

Incentive-os a pensarem que podemos passar por estas várias situações e sentirmos todas estas emoções também. Fale sobre o quanto todos estamos sujeitos a momentos positivos e negativos. Como é importante nos colocarmos no lugar do outro para entender os motivos para as pessoas sentirem estas emoções.



Avaliação:

Distribua uma folha de sulfite, tesoura e material de pintura. Cada um deverá recortar uma silhueta de seu corpo e desenhar a si. Monte um painel com os bonequinhos de todos e todas. Faça o seu também.

Peça que admirem as produções e incentive-os a pensar o quanto podem ser diferentes e ao mesmo tempo com tantas coisas iniciais. E o quanto ser diferente torna a turma tão mais interessante, podendo aprender uns com os outros.